

Os mangás BL: um mundo muito particular e que está mudando

Mauro Neves



Mauro Neves é professor titular do Departamento de Estudos Luso-Brasileiros, da Faculdade de Estudos Estrangeiros, da Universidade Sophia em Tóquio. Sua formação original é em História do Japão, com M.A. obtido na Universidade Budista de Kyoto, mas, desde 1998, tem se dedicado a pesquisar e analisar fenômenos da cultura pop (mídia, música, cinema e outros) do Japão e da Coreia do Sul. Sua pesquisa passa também por ser uma pesquisa comparativa entre esses fenômenos e a cultura pop de Portugal e do Brasil. Tem vários artigos e capítulos de livros publicados no Japão, nos Estados Unidos, na Coreia do Sul, em Portugal, na Croácia, além do Brasil. Atualmente está realizando uma pesquisa sobre as formas de consumo da cultura pop, sobretudo da música pop, do Japão e da Coreia do Sul na América Latina, como parte de um projeto de pesquisa sobre os contatos entre a Ásia e a América Latina através do Oceano Pacífico, projeto este realizado em conjunto com outros pesquisadores e com suporte financeiro do governo japonês.

Resumo

Os mangás BL constituem um tipo de mangá japonês muito específico, embora não sejam mais exclusivos do Japão. Tendo como características principais a descrição da relação amorosa idealizada entre dois homens, os quais têm que ser também idealizadamente perfeitos do ponto de vista físico, e a evolução desse relacionamento quase que regida por circunstâncias muitas vezes absurdas e fora da realidade, os mangás BL têm as mulheres como seu público alvo e também como a grande maioria de seus autores. No entanto, essa realidade está a mudar com o aumento de mangás que se distanciam do princípio da idealização e que se aproximam da realidade dos gays no Japão, bem como também de mangás que, embora contenham a descrição de relacionamentos gays, já começam a ser produzidos por editoras que não são do nicho BL. Além disso, têm começado a aparecer também mangás que criticam a idealização dos mangás BL. Por outro lado, o boom dos dramas tailandeses BL têm feito com que se publiquem no Japão versões em mangá desses dramas, bem como de congêneres chineses e coreanos. Pretendemos aqui, através dos comentários sobre alguns desses mangás, explicar para o público brasileiro como funciona o mundo dos mangás BL do Japão e como este mundo vem se modificando.

Palavras-chave

cultura pop, mangá, identidade LGBT, cultura comparada.

Os mangás BL: um mundo muito particular e que está mudando

Os mangás *boys love* (BL) constituem um tipo de mangá japonês muito específico, embora não sejam mais exclusivos do Japão.

Este tipo de mangá, que tem como características principais a descrição da relação amorosa idealizada entre dois homens, os quais têm que ser também idealizadamente perfeitos do ponto de vista físico, e a evolução desse relacionamento quase que regida por circunstâncias muitas vezes absurdas e fora da realidade, têm as mulheres como seu público alvo e a grande maioria de seus autores também é do gênero feminino.¹

No entanto, essa realidade está a mudar com o aumento de mangás que se distanciam do princípio da idealização e que se aproximam da realidade dos gays no Japão, bem como também de mangás que, embora contenham a descrição de relacionamentos gays, já começam a ser produzidos por editoras que não são do nicho BL.

Além disso, têm começado a aparecer também mangás que criticam a idealização dos mangás BL.

Por outro lado, o sucesso do drama japonês intitulado *Ossanzu rabu*², o primeiro drama japonês exibido em televisão aberta a ter como tema “a diversidade do relacionamento amoroso, incluindo o amor entre dois homens”³ como sua trama central, nas redes sociais, bem como o aumento dos fãs dos dramas tailandeses BL, divulgados inicialmente também nas redes sociais, antes mesmo de serem exibidos no Japão, começou a contribuir para que o gênero BL saísse do seu nicho original de fãs e passasse a ser mais *mainstream*.

Esse sucesso gerou um aumento na produção tanto de filmes como de dramas desse gênero e a incorporação de artistas famosos em seus respectivos elencos, o que acabou contribuindo ainda mais para que o gênero deixasse de ser visto como um nicho muito particular de algumas fãs do gênero feminino, ainda que a maioria dos fãs continuem a ser desse gênero.

Esse gênero, incluindo os mangás, *doujinshi*⁴, DVDs, Discos Blu-ray, CDs, romances e artefatos, tornou-se tão mais popular que chegou a se constituir em 2020 num mercado da ordem de mais de 200 bilhões de ienes⁵, o que só confirma a sua transformação de um nicho muito particular e coberto mesmo de algum preconceito da cultura pop japonesa em mais um aspecto *mainstream* dessa cultura.

Não vou aqui entrar em detalhes sobre o desenvolvimento histórico dos mangás BL⁶, procurando mostrar como esse gênero de mangás tem mudado através dos comentários sobre alguns desses mangás, bem como daqueles que já não se encaixam no gênero propriamente dito, mas que a ele estão relacionados por tratarem da temática gay, por criticarem-no, ou por induzirem o leitor a pensar que há algum aspecto BL na narrativa, embora isso não seja explicitado.

1 Para explicações mais detalhadas sobre esse aspecto, ver em: Neves, Mauro, “O mundo dos mangás boys love (BL): sexualidade e gênero ultrapassando todas as barreiras” in: Souza, Marco, Cecília Noriko Ito Saito (org.). *Japão em movimento: cultura, espaço e outras territorialidades*. São Paulo: Intermeios, 2019, pp. 171-181.

2 Drama japonês exibido pela TV Asahi inicialmente como um drama de um só episódio de uma hora na madrugada do dia 31/12/2016, posteriormente transformado em uma série de 7 episódios exibidos uma vez por semana aos sábados entre os dias 21/4 e 2/6/2018. O sucesso do drama nas redes sociais, mais do que nos índices de audiência, acabou por gerar um filme, que estreou em 2019; um mangá, publicado entre 2018 e 2020, e; uma sequência com oito episódios exibida também pela TV Asahi entre 2/11 e 21/12/2019. O título poderia ser traduzido literalmente em português como *Amor entre Homens de Meia Idade*.

3 *Ishibashi, Haruka, Yuuka Abe. BL Juku. Tokyo: Mikasa Shobou, 2021, p. 3*. O original está em língua japonesa. A tradução para a língua portuguesa foi efetuada pelo autor deste ensaio.

4 Um gênero de publicação independente japonesa relacionada a mangás, animês e jogos, mas também a filmes e romances. A maior parte dessas publicações é feita independentemente por fãs colocando personagens conhecidos de mangás, animês, jogos, filmes ou romances em situações novas, coerentes ou não com as originais. São conhecidos também em língua portuguesa como fanzines. Muitas das críticas que se fazem ao aumento da pornografia nos mangás está, em geral, relacionada a este gênero de publicação, já que não passa pelo controle editorial direto.

5 Conforme o noticiado no Asahi Shinbun do dia 19/10/2020.

6 Sobre esse aspecto também ver em: Neves, Mauro, “O mundo dos mangás boys love (BL): sexualidade e gênero ultrapassando todas as barreiras” in: Souza, Marco, Cecília Noriko Ito Saito (org.). *Japão em movimento: cultura, espaço e outras territorialidades*. São Paulo: Intermeios, 2019, pp. 171-181.



Seção de Mangás BL da Livraria Kinokuniya de Shinjuku
Foto tirada pelo autor no dia 13/09/2021

Como em todos os outros gêneros de mangá, também nos mangás BL é possível escrever-se sobre qualquer assunto e dentro de qualquer combinação de gêneros.

Sendo assim, um mangá BL pode ter sua narrativa encaixada em vários subgêneros: o do ambiente de trabalho; o da escola do ensino médio; o da universidade; o do mundo noturno das grandes cidades japonesas, incluindo temas ligados até mesmo ao submundo do crime; o do mundo artístico, quer seja o pop ou o tradicional; o mundo da fantasia ou da ficção científica; as histórias de fundo histórico; as histórias centradas na vida no estrangeiro, ou envolvendo o relacionamento entre um homem japonês e um homem estrangeiro; o do mundo familiar, que acabam por tratar até mesmo de situações de incesto, e outros vários subgêneros.

E como todas essas diferentes histórias podem ser contadas com diferentes graus de descrição física, além da emotiva, dos relacionamentos nelas retratados, os mangás BL acabam por cobrir uma gama enorme de possibilidades, incluindo aí até mesmo a pornografia.



Antologias de mangás BL e na Seção de Mangás BL da Livraria Kinokuniya de Shinjuku
Foto tirada pelo autor no dia 13/09/2021

Como exemplo de um típico representante do que vem a ser o mangá BL, vou apresentar aqui o mangá intitulado *Doushitemo furetakunai*, o qual se encaixa no subgênero romântico ligado ao ambiente de trabalho.

7 Mangá escrito pela autora Kou Yoneda e publicado originalmente em 2008. O título pode ser traduzido literalmente para o português como *Não quero tocar nisso de forma nenhuma*. Este mangá já foi republicado várias vezes, traduzido para outros idiomas, transformado em vários tipos de *doujinshi* e teve uma versão cinematográfica com o mesmo título em 2014.

- ◆
- ◆
- ◆
- ◆
- ◆
- ◆

O mangá trata do relacionamento entre dois homens que se conhecem no ambiente de trabalho: Shima, mais introvertido e que representa nessa relação o “lado feminino”, e Sotogawa, mais expansivo e “masculino”.

Como em muitas narrativas típicas dos mangás BL, o primeiro encontro entre os dois é fortuito e acidental e de princípio o relacionamento entre os dois não é nada amigável, muito menos romântico.

Pouco a pouco, Sotogawa vai se sentindo atraído por Shima e resolve seduzi-lo. Eles acabam fazendo sexo, mas Shima não confia nessa relação por ter tido uma experiência negativa no trabalho anterior.

Sotogawa vai conseguindo pouco a pouco reverter a situação e fazer ver a Shima que é possível um relacionamento sério entre os dois.

A narrativa passa por várias reviravoltas até que ambos possam ter um final feliz, o que se espera que aconteça numa típica narrativa de um mangá BL do subgênero romântico.

No entanto, o melhor da narrativa fica mesmo reservado para o final, quando a autora acrescenta um episódio em que Sotogawa recorda sua infância, fazendo com que os leitores descubram que ele perdeu a mãe quando era criança e foi criado sem afeto. Desta forma, a autora, embora pareça seguir o padrão de ter um personagem mais masculino e um mais feminino, reverte esse mesmo padrão ao mostrar que o mais sensível entre os dois e que mais precisa de amor e apoio é na verdade o “lado masculino” desse relacionamento.

Este mangá, ao mesmo tempo que serve como um dos exemplos típicos do mangá BL, mostra também como o gênero já vem evoluindo e transformando seus padrões desde então.

Agora vou comentar sobre um dos mangás que não se encaixa bem na definição do que seria um mangá BL, mesmo tendo como protagonistas um casal gay: *Kinou nani tabeta?*⁸

Este é um dos exemplos dos mangás que tratam de relacionamentos gays publicados fora do nicho editorial dos mangás BL e que contribuem para a quebra dos preconceitos contra tanto os gays como também contra os fãs desse tipo de mangás.

Este mangá relata o dia a dia de um advogado bem sucedido, Shiro, e seu companheiro, Kenji, um simpático cabeleireiro, que moram juntos em um apartamento tipicamente de classe média, focando principalmente em seus hábitos alimentares.

Os dois protagonistas formam um casal gay e a narrativa retrata de forma bem realista alguns dos problemas enfrentados pelos casais LGBTIQ no Japão, como seus relacionamentos nos respectivos ambientes de trabalho (Kenji tendo assumido ser gay, mas Shiro não), seu relacionamento com as respectivas famílias, principalmente no caso de Shiro, que é filho único e que para a família assumiu ser gay, e seu relacionamento com amigos, gays ou não.

8 Mangá escrito pela autora Fumi Yoshinaga e que segue sendo publicado desde 2017, tendo chegado em 2021 ao volume 18. O título pode ser traduzido literalmente para o português como *O que você comeu ontem?*. Este mangá já foi traduzido para outros idiomas, teve até duas versões como o mesmo título para a televisão (uma como um drama de 12 episódios exibido pela TV Tokyo entre os dias 06/04 e 29/06/2019 e outra como um especial de fim de ano de uma hora e meia exibido pela TV Tokyo no dia 01/01/2020) e uma versão cinematográfica com o mesmo título lançada em 2021.

9 Que no mangá é descrito como um apartamento do tipo 2LDK, ou seja, um apartamento que possui dois quartos, uma sala de estar, uma sala de jantar e uma cozinha.

- ◆
- ◆
- ◆
- ◆
- ◆
- ◆

Longe dos padrões de idealização dos mangás BL propriamente ditos e do seu uso de circuntâncias fantasiosas ou inesperadas, este mangá retrata o casal gay protagonista como qualquer outro casal japonês, com seus problemas no trabalho, na vida doméstica e na vizinhança.

Talvez o fato de cada capítulo da narrativa dedicar um número considerável de páginas para a descrição de Shiro preparando a refeição do casal, de forma detalhada como se fosse um livro de receitas com ilustrações, incluindo conselhos sobre como substituir ingredientes e temperos, tenha sido o fator principal para que este mangá tenha podido ser editado fora do nicho editorial dos mangás BL e tenha conseguido obter sucesso também com outro tipo de fãs.

O mangá que vou comentar a seguir é outro dos exemplos dos mangás que, embora tendo uma temática gay, não se encaixa em todas as características de um mangá BL nem foi editado por uma editora de mangás BL: *Bokura no shikisai*.¹⁰

O personagem principal, Sora, um estudante do ensino médio, tem consciência de ser gay, mas não tem coragem de compartilhar essa informação com mais ninguém.

Um dia, Sora encontra um café num local escondido e que nunca tinha visto antes. Lá começa a conversar com o dono do café, que lhe diz ser gay. Isso faz com que Sora descubra não ser o único que tem essa identidade e que pode ter alguém para compartilhar sobre suas preocupações. Pouco a pouco, Sora vai conseguindo falar sobre sua identidade como gay para outras pessoas, primeiramente para uma amiga da escola e, finalmente, até para os seus pais.

Este é um mangá voltado para o público masculino do ensino médio e que se sente indeciso ou amargurado ao descobrir-se como gay. É também um mangá que procura mostrar de forma até mesmo didática a importância de assumir-se como gay e de compartilhar essa informação com as pessoas que realmente lhe interessam. Seria um interessante mangá para ser utilizado no ensino médio japonês e que poderia mesmo contribuir para que preconceitos e estereótipos errados – muitos deles perpetuados pela mídia japonesa – pudessem ser eliminados.

Justamente por ter seu conteúdo direcionado para o público masculino jovem, o autor fez a opção de não ter esse mangá editado por editoras ligadas aos mangás BL. Além disso, pelo seu próprio conteúdo, esse mangá é bem distante da idealização ou das fantasias que regem o mundo dos mangás BL propriamente ditos.

É um mangá de leitura ainda mais interessante por ser difícil acreditar que tenha sido escrito por Gengorou Tagame, famoso tanto no Japão como no exterior por suas obras ligadas ao erotismo e a realidades sadomasoquistas, já que é um mangá totalmente desprovido de qualquer erotismo ou descrição sexual.

Mencionei que é possível se encontrar alguns mangás fora do gênero BL que induzem o leitor a pensar que há algum aspecto BL na narrativa, ainda que isso não seja totalmente explicitado, um desses mangás é: *Sankaku mado no sotogawa wa yoru*.¹¹

A história trata do encontro entre os dois protagonistas: Kosuke Mikado, que trabalha numa livraria e que tem a capacidade de ver espíritos desde que era criança, algo que o apavora e incomoda, e Rihito Hiyaakawa, um exorcista destemido, mas com problemas de adaptação social.

10 Mangá escrito por Gengorou Tagame, famoso autor de mangás de conteúdo direcionado ao público gay. Este mangá foi publicado em três volumes entre 2018 e 2020. O título pode ser traduzido literalmente para o português como *Nossas Cores*.

11 Mangá escrito pela autora Tomoko Yamashita e que foi publicado em 10 volumes entre 2013 e 2021. O título pode ser traduzido literalmente para o português como *A noite além da janela triangular*. Este mangá já foi adaptado num animê do mesmo título, além de ter uma versão em CD dramatizado, versões em *doujinshi* e uma versão cinematográfica com o mesmo título lançada em 2021.

Os dois decidem trabalhar juntos para resolver problemas de origem supernatural e vão pouco a pouco se envolvendo com uma seita religiosa e sua utilização de uma jovem estudante do ensino médio com poderes supernaturais, Erika Hiura, para lançar maldições sobre outras pessoas.

Ao mesmo tempo que seguem tentando desvendar os problemas causados por essa seita religiosa e se aproximam de Erika para tentar salvá-la da seita, Kosuke vai descobrindo que Rihito guarda um grande segredo sobre o seu passado e começa a tentar ajudá-lo a superar esse passado e suas dificuldades de adaptação social.

Esse mangá tem uma das histórias mais interessantes entre todos os mangás que já li até o presente momento, principalmente porque consegue juntar de forma brilhante aspectos fantasiosos com a realidade de problemas policiais envolvendo seitas religiosas, uma das tristes realidades da sociedade japonesa.

No entanto, um aspecto implícito desse mesmo mangá – e que acabou atraindo fãs dos mangás BL, embora não sendo um mangá desse gênero – é a aproximação cada vez mais forte entre Kosuke e Rihito. Ao longo da narrativa o leitor vai percebendo várias insinuações de que um sentimento mais forte do que a amizade começa a unir Kosuke e Rihito, principalmente porque a única pessoa com quem Rihito consegue ter alguma integração social real é com Kosuke, o que faz com que Kosuke também comece a ficar confuso sobre os seus sentimentos.

Esse mangá é um dos exemplos típicos de mangás de outras editoras que estão começando a incluir aspectos de relacionamentos gays, mesmo que não explicitamente, como forma de atrair fãs dos mangás BL, já que o gênero atrai cada vez mais leitores.

O mangá a que me referirei a seguir é um dos mangás que se relacionam com os mangás BL por criticarem o gênero: *Zettai BL ni naru sekai vs zettai BL ni naritakunai otoko*.¹²

O autor, que é também autor de mangás BL, utiliza o protagonista desse mangá, que é anônimo e que se designa a si próprio apenas como *mobu*¹³, para criticar de forma bastante irônica todos os estereótipos de idealização e de situações absurdas utilizados nas narrativas dos mangás BL mais típicos.

Além disso, colocando como personagem principal um personagem que seria meramente figurativo num típico mangá BL e que gosta de mulheres, o autor consegue fazer uma autocrítica sobre o gênero ao mesmo tempo em que cria um mangá fora dos padrões dos mangás BL e publicado fora do nicho editorial do gênero, o que acaba por possibilitar atrair novos fãs para o próprio gênero.

É um mangá que ironiza sobre todos os aspectos mais típicos dos mangás BL, mas ao mesmo tempo ensina de forma didática e leve sobre como é justamente essa falta de realidade que acaba por atrair fãs para o gênero.

Após fazer esses comentários sobre mangás que se encontram fora do gênero dos mangás BL propriamente dito, gostaria de voltar ao gênero com os comentários de mais dois títulos: um ligado a um dos novos fenômenos dentro do gênero que é a publicação de traduções de mangás BL publicados originalmente em outros países, ou a publicação em mangá de dramas BL exibidos originalmente em outros países e que atraíram pela internet fãs do gênero, e outro que representa um dos subgêneros típicos dos mangás BL a que nos referimos, o de fundo histórico.

12 Mangá escrito pelo autor Konkichi e que foi publicado inicialmente pelo site de mangás Pixiv Comic e pelo aplicativo de mangá Manga Jam, onde ainda segue sendo publicado, a partir de 2018. Posteriormente foi publicado como compilação em dois volumes entre 2019 e 2020. O título pode ser traduzido literalmente para o português como *Um homem que não quer ser BL com certeza lutando contra um mundo BL com certeza*. Este mangá teve também uma versão dramatizada em dois CDs e uma versão com o mesmo título para a televisão, exibida como um único episódio pela TV Asahi no dia 27/03/2021.

13 Expressão utilizada para se referir aos personagens secundários sem beleza idealizada dos mangás BL.

Escolhi comentar aqui sobre um dos mangás BL originalmente escrito em outra língua e que segue tendo um grande sucesso junto aos fãs: *In These Worlds*.¹⁴



Mangás BL traduzidos de originais estrangeiros na Seção de Mangás BL da Livraria Kinokuniya de Shinjuku
Foto tirada pelo autor no dia 13/09/2021

A história, que é de uma tensão erótica e sensual intensa, envolve o terapeuta Katsuya Asano, formado nos Estados Unidos e especializado em casos criminais, e o criminoso psicopata Kenji Shinohara.

Por ter uma narrativa que inclui muita violência – com várias cenas de violência sexual e sadomasoquismo – é um mangá BL que se encaixa no tipo de mangás BL mais criticados por aqueles que atacam o gênero como violento e pornográfico.

No entanto, é preciso entender que é um mangá voltado para o público adulto e que, apesar de suas cenas violentas e explícitas, não visa centrar-se na descrição de um relacionamento amoroso propriamente dito, mas sim analisar de vários pontos psicológicos o porquê de Kenji Shinohara, um policial, ter se transformado no criminoso em série em que se transformou.

Também é preciso ter em mente que por se tratar de um mangá que começou como *doujinshi*, percorreu o caminho inverso, ou seja, de uma publicação sem qualquer preocupação com censura ou outro tipo de limitação editorial teve que ser encaixado nos limites editoriais, ainda que sem as restrições morais que se esperariam caso o mesmo ocorresse fora do Japão.

Além disso, o seu sucesso levou a que viessem ser publicadas várias outras traduções de mangás BL originalmente publicados em outras línguas, fato este que têm servido para diversificar o conteúdo dos mangás BL a que os fãs japoneses podem ter acesso e, de certa forma, contribuir para a criação de novos gêneros dentro do mangá BL.

Como último título a ser comentado neste ensaio, gostaria de me referir a um mangá BL de fundo histórico recentemente publicado e que foi recebido com um certo impacto por ter sido o primeiro mangá BL a se reportar ao período da rainha-xamã Himiko¹⁵: *Hime muko*.¹⁶

14 Mangá originalmente publicado em inglês e como *doujinshi* pela escritora e artista americana-taiwanesa de quadrinhos Jo Chen, sob o pseudônimo TogaQ, a partir de 2011. Começou a ser traduzido e publicado como mangá no Japão, com a colaboração da autora Neko Kichiku, sob o pseudônimo Narcissus, e com Jo Chen sob o pseudônimo Jun Togai, a partir de 2012. O título pode ser traduzido literalmente para o português como *Nessas palavras*. Este mangá já foi republicado várias vezes, traduzido para outros idiomas, transformado em vários tipos de *doujinshi* e também em animê. Segue sendo publicado, com o mais recente volume tendo aparecido em 2021.

15 Personagem histórica mencionada em alguns antigos relatos chineses sobre o Japão do Período Yayoi. A mesma personagem, no entanto, não é mencionada em nenhum dos antigos relatos japoneses e por isso passou a ser identificada por alguns historiadores japoneses como a Imperatriz Consorte Jinguu, regente do Japão durante a minoridade do seu filho, o Imperador Oujin, entre os anos 201 e 269, embora isso seja considerado também por muitos uma mera lenda.

16 Mangá escrito pela autora Tomo Serizawa publicado em 2021. O título pode ser traduzido literalmente para o português como *Genro secreto*.

É uma narrativa que mistura história e fantasia – como a própria história em torno da rainha-xamã Himiko – apresentando uma versão de que essa rainha seria apenas um nome passando de geração a geração entre pessoas escolhidas pela própria rainha anterior para seguir representando esse papel desde que apresentassem poderes xamânicos.

Mais interessante ainda é a autora ter imaginado a “próxima” Himiko como um rapaz e o seu relacionamento com um outro rapaz apaixonado por ele, o qual se torna seu companheiro secreto.

É um mangá que mostra todas as possibilidades do que se pode fazer com a narrativa de um mangá BL e que serve também como forma de mostrar que esse gênero de mangás é um dos mais criativos.

Além disso, como vários outros dos títulos de mangás mais recentes, é outro dos mangás que pode ser lido tanto na sua versão publicada como através de *sites* de mangá na internet.

Espero ter podido mostrar neste ensaio através dos comentários de alguns títulos de mangás BL que esse gênero de mangás já não pode mais ser considerado como algo estranho nem aqueles que os consomem sob o prisma preconceituoso que os classifica como *fujoshi* e *fudanshi*.¹⁷

Os mangás BL se encontram plenamente integrados na totalidade da cultura pop japonesa e bem mais integrados à sociedade japonesa como um todo, além de contribuírem, através do seu consumo e da sua transformação em filmes, dramas e outros tipos de produtos culturais, para a economia japonesa.

E, não tenho dúvida, de que os mangás BL, longe de estarem fadados a desaparecer, são um gênero de mangás que tem ainda muito para evoluir daqui para a frente.

BIBLIOGRAFIA

Azuma, Sonoko. *Takarazuka, yaoi, ai no yomikae: josei to popyuraa karuchaa no shakaigaku*. Tokyo: Shin'yosha, 2015. O original está em língua japonesa.

Gravett, Paul. *Manga: Sixty years of Japanese comics*. New York: Harper Collins, 2004.

Ishibashi, Haruka, Yuuka Abe. *BL Juku*. Tokyo: Mikasa Shobou, 2021. O original está em língua japonesa.

McLelland, Mark (ed.). *The End of Cool Japan: Ethical, legal, and cultural challenges to Japanese popular culture*. London: Routledge, 2017.

Mizoguchi, Akiko. *BL shinka ron: booizu rabu ga shakai wo ugokasu*. Tokyo: Ohta, 2015. O original está em língua japonesa.

Neves, Mauro, “O mundo dos mangás boys love (BL): sexualidade e gênero ultrapassando todas as barreiras” in: Souza, Marco, Cecilia Noriko Ito Saito (org.). *Japão em movimento: cultura, espaço e outras territorialidades*. São Paulo: Intermeios, 2019, pp. 171-181.

Nishimura, Mari. *BL karuchaa ron: booizu rabu ga wakaru hon*. Tokyo: Seikyusha, 2015. O original está em língua japonesa.

Pfalzgraf, Markus. *Stripped: A Story of Gay Comics*. Berlin: Bruno Gmünder Verlag, 2012.

Sankyuu, Tatsuo, Kasuga Taichi. *Oretachi no BL ron*. Tokyo: Kawade, 2015. O original está em língua japonesa.

¹⁷ Forma pela qual são conhecidos os fãs do gênero BL no Japão. *Fujoshi* é o termo que identifica as fãs do gênero feminino e *fudanshi*, os do gênero masculino. São termos pejorativos que podem ser traduzidos para o português como “meninas estragadas” e “meninos estragados” respectivamente. No entanto, é preciso também compreender que muitos fãs do gênero usam esses mesmos termos para se autoidentificarem.